



Ponto 9

Questão 1) A discussão acerca do ensino escolar de Literatura Africana de Língua Portuguesa no Brasil, atualmente, tem sido renovada graças a presença recente de uma lei de obrigatoriedade de ensino - além da discussão acerca do novo artigo de Ensino Médio. Tal debate traz a tona a importância de uma visão geral acerca dos diferentes momentos da Literatura Africana, tanto culturalmente como financeiramente. Tal construção de conhecimento por parte dos discentes pretende desfavorecer uma visão simplista acerca da Literatura Africana e um consequente olhar condescendente por parte dos brasileiros. Além disso, a presença de um corpus diverso ~~de~~ favorece a análise dos elementos literários conjunta ao ensino ~~de literaturas~~ partindo dos ~~canões~~ canões de outras literaturas de Língua Portuguesa. Parecem ser muitos os obstáculos para o efetivo ensino escolar de tais literaturas, mas, certamente o gap acadêmico e profissional dos alunos pressiona a conjuntura atual dos professores para que esse conteúdo seja tratado em sala de aula de forma responsável e completa, com excelência acadêmica.

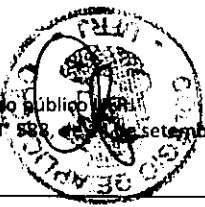
Primeiramente, é importante notar que o ensino escolar de Literatura Africana de Língua Portuguesa tem como importante alçada a lei de obrigatoriedade de ensino de Literatura e de História Africana no Ensino Básico. Essa lei trouxe o debate acerca do ensino de Literatura Africana ao centro da ~~Acadê~~ Academia com força extraordinária, fazendo com que os currículos de formação de professores - licenciaturas - fossem revisados. Sendo assim, agora, no ambiente de ensino escolar, está presente a discussão acerca de Literatura Africana, principalmente a contemporânea - a qual valoriza como expoente principal o autor Mia Cotto.

Para atingir tal nível de discussão, é necessário, antes de tudo,

por parte dos discentes, ~~as~~ o reconhecimento dos países que falam português ao redor do mundo e a percepção de como as suas variedades culturais e produções culturais afetam e modificam continuamente o uso da Língua Portuguesa, de forma a alterar todo o sistema internacional de Língua Portuguesa. Não se trata de uma língua imposta simplesmente pela metrópole ao longo do tempo com "absorção" pura e simples por parte das colônias. Pelo contrário, as colônias modificavam — e, como ex-colônias ainda modificam — a língua portuguesa entre si e também na metrópole, agora ex-metrópole, Portugal, graças ao intercâmbio humano e cultural entre esses espaços geográficos.

Para que o ensino escolar aconteça de forma consistente, surgem obstáculos de ~~forma~~ formação. Com uma maior presença do ~~ensino~~ ensino de Literatura Africana no Ensino Fundamental II e principalmente, no Ensino Médio, é necessário que os professores graduados em cursos anteriores à lei estejam prontos para se atualizar acerca das necessidades de seus alunos, assim como os professores ~~(f)~~ formados em cursos posteriores à lei devem aprofundar suas pesquisas e conhecimento acerca da Literatura Africana. Sendo assim, para desmistificar a visão negativa acerca do continente africano ainda muito arraigada no Ocidente, é essencial para os alunos — e ainda mais para os professores — conhecer a trajetória ~~(literária)~~ literária — e ~~(sua)~~ especificidades técnicas — dos países africanos que falam português e valorizar a sua cultura, desde a presença dos primeiros relatos de ~~(seus)~~ viajantes europeus — e a importância do fantástico presente nas narrativas em 1ª pessoa — até a literatura contemporânea.

Portanto, ter um corpus literário em língua portuguesa com características tão diversas é importante para estimular os constituintes de uma narrativa e a forma como a valorização de certos elementos literários de ~~funções~~ funções diversas às práticas de Língua Portuguesa — como, por exemplo, a valo-



juização da 1ª pessoa nos relatos de viajantes europeus "atestando a veracidade" da presença de "monstros fantásticos" na África para o leitor). Também no ensino de Poesia, complementar às raízes europeias com um trabalho de literatura comparada permite aos discentes vislumbrar os elementos poéticos utilizados de formas (forma) distintas - não só nas escolas canônicas, como também na literatura africana - ~~com~~ enriquecendo o trabalho do docente de Língua Portuguesa.

Ainda, a valorização da oralidade ao longo de gerações - e ainda presente atualmente - é também crucial ao ensino de Literaturas de Língua Portuguesa, em especial de Literaturas Africanas inseridas nesse âmbito. É necessário ~~trabalhar~~ incentivar a obra acerca das fases literárias (literárias) dos países africanos de Língua Portuguesa sem uma perspectiva que ~~trabalhe~~ hierarquize as literaturas - como "mais" ou "menos desenvolvidas"; esclarecendo o entendimento acerca de diferentes produções, desfavorecendo preconceitos.

Assim, permite-se a mudança acerca da visão predominantemente condescendente acerca do continente africano, permitindo uma nova perspectiva, como a pregada por Chimamanda Adichie em seus discursos acerca dos países africanos em geral, não somente daqueles que adotam a língua portuguesa como idioma.

A partir dessa nova perspectiva, é possível discutir o Novo Acordo Ortográfico de Língua Portuguesa, seu impacto no mercado editorial e culturalmente entre os países produtores de literaturas de Língua Portuguesa, discussão essencial aos discentes do ensino básico. Afinal, é papel da escola inserir os cidadãos na sociedade de forma que entendam valores culturais e linguagens.

Por fim, culturalmente, entender que as particularidades africanas afetaram consistentemente ao longo do tempo a língua materna dos brasileiros e ainda o fazem atualmente é forma de valorizar a cultura proveniente da herança da enorme presença de África.

nos reinos escarizados no Brasil, ao longo dos séculos, ainda que nem todos fossem provenientes dos países que hoje adotam a Língua Portuguesa. É, ainda, perceber a rica presença de vocabulário proveniente das famílias linguísticas que coexistem em harmonia com a Língua Portuguesa e a influência destas na nossa pronúncia.

Fica, portanto, claro que - por sua relevância cultural e financeira - o ensino da literatura africana no ensino básico brasileiro é recente e precisa transpor grandes obstáculos. Ainda assim, é cristalino que é essencial que os docentes construam, junto aos discentes esse conhecimento que fora negligenciado ao longo de gerações, juntamente ao ensino de Literatura Portuguesa e Brasileira.

Questão 2) No Ensino Médio, é comum uma abordagem acerca da estrutura e formação das palavras que valorize radicais, prefixos e sufixos latinos, gregorromanos. Ainda que o ensino continue a ser lógico continue demonstrando os processos formativos das palavras - tais como aglutinação e ~~justa~~ justaposição - partir de uma abordagem gramatical sem corpus (ou) para contextualização é método pouco efetivo. Alinhado a perspectiva tradicional à exploração de corpus em literatura africana é permitiram alunos acessar novos radicais, prefixos e sufixos e compará-los de forma mais ampla os seus usos. Defende-se que tal forma de ensino seria ~~mais~~ mais eficaz para o aprendizado dos alunos (aluno) dada a sua contextualização e diversificação.

Primeiramente, é importante entender que ~~tal~~ o aprendizado se constrói consistentemente à partir de ~~construção~~ ligações neurológicas que se estabelecem entre conteúdos já conhecidos, novos conteúdos apresentados, como defendem Davy Lemov e o núcleo de pesquisa de NeuroEducação do CCS - UFRJ. Sendo assim, aliar um ensi-

no que traga a parte teórica de formação de palavras de forma conjunta à contextualização com textos portugueses e brasileiros, na prática, é essencial. A Literatura Africana vem como mais uma aliada para a demonstração de tais processos formativos, com seus radicais e afixos.

Além disso, diversificar a contextualização e permitir aos alunos tanto novos caminhos de entendimento, ~~em~~ quanto o acesso a uma literatura que dificilmente acessariam inicialmente sem mediação escolar. Formar o cidadão que domina a Língua Portuguesa nos seus mais variados âmbitos e ambientes possíveis é tarefa da escola ao final do Ensino Médio.

Certamente, esclarece-se que a diversificação de contextualização permitida pela Literatura Africana no ensino morfológico da estrutura e do processo formativo das palavras, no Ensino Médio, permite construção neurológica consistente dos conteúdos pertinentes. Valoriza-se, assim, um aprendizado para a vida toda e o domínio por parte dos alunos acerca de sua língua materna de forma teórica e prática.

Questão 3) No Ensino Fundamental II é importante que os alunos saibam identificar os diversos elementos presentes no texto literário: <sup>narrativo</sup> narrador, personagens, espaço, tempo. A partir dessa identificação inicial é possível construir, na prática, a diferenciação entre tipos diversos de cada elemento (narrador em 1ª pessoa e 3ª pessoa, por exemplo) e suas implicações práticas no texto literário <sup>narrativo e também em outros gêneros</sup>.

Primeiramente, é ~~importante~~ ~~essencial~~ ~~fundamental~~ demonstrar a importância de estudos acerca do ~~espaço~~ <sup>espaço</sup> e das percepções, conforme Franco Moretti. A percepção de significado do Espaço para uma narrativa de forma intrínseca ~~formação dos~~ ~~elementos~~ é essencial à sua formação e importante perspectiva para os ~~estudantes~~ <sup>discentes</sup>. A ~~questão tradicional~~ ~~tradicional~~ ~~que~~ valoriza ~~o~~ a dicotomia

entre "civilizado" e "não-civilizado", traz, muitas vezes, o distinto presente no continente africano como fantástico, monstruoso e não-civilizado. Para a formação das identidades nacionais, a formação do "outro", do "outro" é essencial e tem como expoente principal a literatura. Portanto, entender a importância do elemento espacial é mister ao docente, com excelentes exemplos de literatura europeia que retrata o continente africano comparados a exemplos de literatura africana.

Por sua vez, a verossimilhança interna e externa que permite a formação do corpus de personagens é essencial. Os alunos de Ensino Fundamental II têm de trabalhar ~~as~~ personagens e suas ~~com~~ representações características e complexações psicológicas. São personagens clássicos que dividem-se entre o bem e o mal? Trazem uma perspectiva de personagem-tipo que favorece uma abordagem descritiva de um local? Como acontece nos romances históricos?

Ou, ainda, trazem uma profundidade psicológica mais ampla, que permite ao leitor entender melhor a visão sob o ponto de vista que aquela personagem apresenta (como em o "Diário de Anne Frank", por exemplo)? A habilidade dos alunos ao final do Ensino Fundamental II de analisar as personagens é mister, por exemplo, para dificultar a propagação de discursos xenofóbicos, para promover a empatia por refugiados. Entender as ~~base~~ perspectivas que são ~~construídas~~ vislumbradas a partir da construção das personagens é crucial a esse aluno.

O narrador traz consigo, assim como as personagens e o espaço, demonstrações das possíveis leituras de uma obra ~~assim como~~ <sup>de também</sup> dicas acerca do seu contexto de produção. A análise acerca da pessoa - seja 1ª ou 3ª - representada pelo narrador, influencia a perspectiva, como acontece nos relatos de viajantes acerca do continente africano: o narrador em 1ª pessoa ~~é~~ era suficiente à época para atestar a veracidade das "bestas" e "animais fantásticos" encontrados no continente ~~(africano)~~ <sup>africano</sup>. Certamente, se os relatos fossem feitos

em 3ª pessoa, não teriam o mesmo impacto. ~~DA~~ Reconhecer se o narrador é personagem é outra habilidade importante para a interpretação de textos por parte dos discentes de Ensino Fundamental II. Como a perspectiva do narrador se altera? Ele é onisciente? O que isso traz ao texto? Na narrativa, reconhecer tal elemento é essencial.

Também reconhecer o tempo e sua disposição, monológica ou não, altera a perspectiva de um texto literário, seja narrativo ou não. Textos que fazem uma passagem de tempo mais lenta, ainda que sejam do universo político e não das narrativas, e mesmo no âmbito dramático, podem representar um ambiente de interior, por exemplo, menos acelerado que o de cidade grande, como demonstrado politicamente na obra <sup>transversal</sup> "As Flores do Mal".

Por fim, reconhecer a formação em si do enredo e suas fases de construção de eventos que preparam o clímax, junto a todos os outros elementos do texto literário, é habilidade requerida de alunos no final do Ensino Fundamental II. Uma interpretação de texto apropriada é possível de ser concluída por parte dos discentes ao longo da mediação escolar dos quatro anos de Ensino Fundamental II.

Entender o que torna um texto literário ou não e, principalmente, ser capaz de interpretá-lo é dever do discente. Seja analisando o meio em que está disposto, seu autor, seus elementos ~~internos~~ internos, o contexto no geral em que está inserido (como o consagrado na Teoria da Literatura "Manual para subir escadas") entre outras possibilidades, o ~~discente~~ aluno consegue realizar essa tarefa.

Portanto, o docente do Ensino Fundamental II deve ter objetivos traçados de autonomia interpretativa para seus alunos ao longo do segmento. Assim, os discentes terão sucesso em trabalhar com os elementos constituintes do texto literário. //